



Projecto Educativo de Escola

2009/2012

(Revisto em Outubro de 2010)

Junho de 2009

Índice

1. A ESCOLA E O MEIO	4
2. Caracterização da Escola Secundária de Odivelas	6
2. PRINCÍPIOS E VALORES.....	10
3. METAS E FINALIDADES	11
3.1. CNO - PEI - Plano Estratégico de Intervenção	12
3.2. Educação para a saúde e educação sexual.....	14
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	15
A - SUCESSO EDUCATIVO (1 de 5).....	15
B - DISCIPLINA (2 de 5)	16
C - SEGURANÇA (3 de 5).....	17
D - CIDADANIA (4 de 5).....	18
E - FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE / NÃO DOCENTE (5 de 5)	19
5. INDICADORES DE MEDIDA.....	20
ANEXOS.....	22
Anexo 1.....	iv
Anexo 2.....	vi
Anexo 3.....	vi
Anexo 4.....	xii

PREÂMBULO

O P.E.E. (Projecto Educativo de Escola) representa uma referência para a organização da escola, proporcionando um enquadramento e um sentido para as acções individuais.

Este deve traduzir um consenso da comunidade educativa depois de feita uma análise de dados, necessidades e expectativas.

Deve definir políticas educativas da escola, apontar para processos de parceria e de negociação entre os diversos intervenientes.

Deve definir linhas de orientação geral, de acordo com a evolução das características da comunidade educativa e, neste sentido, deve ser vivido como um processo aberto e dinâmico.

Deve ser a expressão dos princípios, orientações e metas a atingir.

Deve ser a matriz de suporte que permita a concretização do P.C.E. (Plano curricular de escola) e do P.C.T. (Plano curricular de turma).

O P.E.E. deve ser um contrato que comprometa e vincule todos os membros de uma comunidade educativa numa finalidade comum¹.

O P.E.E., enquanto projecto, não deve ser apenas uma intenção mas também um plano concretizador da acção para o triénio a que se reporta.

Assim, este Projecto Educativo para o triénio 2009/2012 surge na continuidade do Projecto anterior e tem em conta as intervenções já realizadas, as que estão em curso e aquelas que aguardam concretização.

O Grupo de Trabalho constituído para elaborar este Projecto estabeleceu contactos informais com os diversos membros da Comunidade Escolar.

O Projecto está organizado em cinco áreas fundamentais de intervenção, com especial relevo para a área Sucesso/Insucesso. Redefinimos a estrutura das áreas de intervenção organizando-a em metas, objectivos gerais, objectivos específicos e intervenientes.

¹ S. Antúñez e als. (1991, 20-21)

1. A ESCOLA E O MEIO

A **Escola Secundária de Odivelas** situa-se no Concelho de Odivelas, na freguesia do mesmo nome.



Freguesia de Odivelas, sede do Concelho

Área - 5,02Km²

Habitantes - 53.500

Média de idades - 29,5 anos

Freguesia com uma das maiores densidades populacionais do Concelho (10584 habitantes/km²).

Características Geomorfológicas

O Concelho de Odivelas caracteriza-se por um território hinterlândico, situado a norte de Lisboa e na margem direita do rio Tejo que faz fronteira com os quatro municípios apresentados no mapa.

Morfologicamente o Concelho é formado por uma extensa várzea que se estende desde a Freguesia da Pontinha até à Freguesia da Póvoa de Santo Adrião, passando pelas Freguesias de Odivelas e Olival Basto. O restante território é formado por colinas, a que os habitantes chamam serras, e que se separam entre si por vales.

Características Urbanas

Verificou-se neste Concelho um intenso fluxo migratório, no final dos anos sessenta, em particular na freguesia de Odivelas que originou um intenso crescimento urbano, quer pela via legal, quer pela via clandestina e em ambos os casos sem o devido planeamento ou prevenção em termos estruturais. Esta situação reflecte-se actualmente num território eminentemente urbano, com um carácter acentuado de dormitório, embora com alguns pólos de nível de centralidade secundária, mas carente de uma acção reestruturadora e requalificadora.

Características Económicas

O sector terciário ocupa mais de metade da população activa, embora essa actividade seja exercida essencialmente fora da freguesia. Em termos de actividades económicas predominam largamente os estabelecimentos de comércio e restauração embora com reduzida capacidade de facturação e empregando em média, menos de 5 pessoas. A quase

totalidade das empresas do Concelho corresponde a sociedades por quotas e a empresários em nome individual.

Recentemente foi feito um investimento importante para a dinamização do Concelho - a instalação de uma grande superfície comercial, que já permitiu a criação de 2500 novos postos de trabalho.

Naturalidade da População Residente

Segundo os dados do Censo de 2001, cerca de 89% dos residentes são naturais de Portugal e 11% do Estrangeiro. Estas percentagens estão desactualizadas (actualmente a percentagem de cidadãos estrangeiros aumentou significativamente) resultantes da intensa vaga de Imigração verificada na corrente década (posterior a este Censo) e que se reflecte na actual população da Escola, que tem vindo a registar um crescente aumento de alunos de origem estrangeira.

São os cidadãos dos PALOP que continuam a ter a maior representatividade no Concelho/Freguesia, seguindo-se respectivamente os cidadãos do Brasil, os dos países de Leste e os de outras proveniências (França, Índia, Paquistão, África do Sul, Canadá, Macau, Austrália), situação que se reflecte na actual realidade da população escolar.

Estrutura Etária

O Concelho segue a tendência de Portugal. Há uma diminuição da população entre os 0 e 14 anos e um aumento da população com mais de 65 anos. As classes etárias mais representadas são as dos 20-24 anos e as dos 25-29 anos.

Escolaridade

A população residente no concelho é, na sua maioria, detentora de níveis de escolaridade não muito elevados: cerca de 50% da população do Concelho tinha atingido o Ensino Básico, desses, 46% frequentaram o 1º ciclo, 21% o 2º ciclo e 33% o 3º ciclo. Em 2001, cerca de 17% tinha atingido o Ensino Secundário e quanto ao Ensino Superior, apenas 6,9% da população. 10,8% da população não possui qualquer grau de ensino.

Taxa de desemprego

A taxa de desemprego é de 6,7% no Concelho e na freguesia de Odivelas, 7,4% (dados referentes ao Relatório de Estágio - SPO (Serviço de Psicologia e Orientação), em Julho de 2005).

Os dados de IIEFP de Janeiro de 2007, apontam para um aumento de desempregados em relação ao ano de 2006, verificando-se maior desemprego no caso dos homens, com 35 ou mais anos (66%) e que procuram um novo emprego (96% dos casos). O desemprego de longa duração abarca 39% dos inscritos nos centros de emprego do IIEFP. Os licenciados têm alguma importância entre os desempregados (9%) apesar de serem preponderantes as pessoas com o 1º ciclo do Ensino Básico ou com habilitação inferior (35% dos casos).

Património e instituições culturais

O Concelho conta com 8 monumentos nacionais e outros 35 de interesse público.

Existe no Concelho o Centro Cultural Malaposta, na freguesia de Olival de Basto; a Biblioteca Municipal D. Dinis, na freguesia de Odivelas; várias Associações Recreativas, Culturais e Desportivas de que se destaca a Sociedade Musical Odivelense, também na freguesia de Odivelas².

2. Caracterização da Escola Secundária de Odivelas

Quadro 1.

NOME: Escola Secundária de Odivelas
Morada: Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes 2675-300 Odivelas
Freguesia: Odivelas
Telefone: 219348280 Fax. 219348289
Código do estabelecimento de ensino: 400609
Nº contribuinte: 600013723
E-mail: info@es-odivelas.pt
es.odivelas@escolas.min-edu.pt
Homepage: http://www.es-odivelas.pt
Plataforma moodle: http://eso.crie.fc.ul/
Blog da Escola: http://esoblogaberto.blogspot.com

Quadro 2.

Níveis de Ensino:
3º Ciclo do Ensino Básico
Ensino Secundário

Quadro 3.

Horário de Funcionamento:
Das 8h e 15m às 23h e 55m.

² Fontes: Carta Educativa do Concelho - 2007; Câmara Municipal de Odivelas, "Diagnóstico Social" - (Março de 2005) INE, Censos 2001; IEFP - Instituto de Emprego e Formação profissional - 2007; Relatório de Estágio - SPO - Julho de 2005

Quadro 4.

OFERTA EDUCATIVA		
CURSOS DIURNOS		
Ensino Regular	Ensino Básico	3º ciclo
	Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos
Cursos Profissionais	Ensino Secundário	Mecatrónica Automóvel
		Téc. de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
		Instalações eléctricas
Cursos de Educação e Formação	Ensino Básico	Práticas Administrativas
		Fotografia
		Electricidade de Instalações
CURSOS NOCTURNOS (CNO - Centro Novas Oportunidades)		
Oferta interna ao CNO	Níveis Básico e Secundário	Processo RVCC -(Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências)
Ofertas Educativas e Formativas Externas ao CNO	Níveis Básico e Secundário	Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos)
		Formações Modulares Certificadas
		Vias de conclusão do 12º ano ao abrigo do DL 357/07
		Ensino de Português para todos (Português para estrangeiros)
		Curso de Alfabetização
		Ensino Recorrente por Módulos capitalizáveis (3)

Quadro 5.

Total de Alunos:
2010/2011 - 2144 (4)
2009/2010 - Falta recolher estes dados
2008/2009 - 1534
2007/2008 - 1608
2006/2007 - 1788
2005/2006 - 1564
2004/2005 - 1583
Capacidade prevista para a Escola: 1092 Alunos

Quadro 6.

Estruturas Associativas:
Associação de Pais - Sim
Associação de Alunos - Sim

³ Modalidade de curso que será extinta no final do ano lectivo de 2010/2011

⁴ Este número inclui toda a população escolar, das diversas modalidades de oferta educativa

Quadro 7.

Serviços existentes na Escola:
Biblioteca
Refeitório
Bar de Alunos e Bar de Professores
Papelaria
Reprografia
Secretaria
Gabinete de primeiros socorros
Serviço de Acção Social Escolar
Núcleo de Apoio Educativo
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
Serviço de Educação especial
GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (anexo 4.)

Quadro 8.

Recursos Humanos - Pessoal Docente	
Vínculo	Nº de docentes
Quadro de Escola	120
Quadro de Zona Pedagógica	18
Contratados	49
Total	187

Quadro 9.

Recursos Humanos - Pessoal Docente com funções especiais	
Técnico de Educação Especial	1
Coordenador do CNO	1
Formadores do CNO	8

Quadro 10.

Recursos Humanos - Pessoal não docente	
Assistente Operacionais	35
Assistentes Técnicos	10
Técnicos do CNO	4
Total	49

Quadro11.

Instalações:
Pavilhão Administrativo
Pavilhão Central
Pavilhão A3
Pavilhão A3A
Pavilhão Gimnodesportivo
Pavilhão Oficinal (Electric e Mecânica)
Espaço exterior

Quadro 12.

Equipamento Informático:	
Computadores	> 550
Impressoras	< 50
Quadros Interactivos	9

Quadro 13.

Condições de segurança:
Preenche todos os requisitos legais

2. PRINCÍPIOS E VALORES

O Projecto Educativo de Escola (P.E.E.), como documento que consagra a orientação estratégica da escola, enquadra-se na reforma educativa em curso, que tem como princípios fundamentais a inovação, a criação de uma escola ao serviço da comunidade, aberta às mudanças, dinâmica e capaz de encontrar vias adequadas à promoção de uma educação de qualidade.

No mundo actual, os desafios impostos pela Globalização, pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e pelo Ambiente exigem uma aprendizagem ao longo da vida, que tem subjacente a necessidade constante de reconstrução de conhecimentos, de competências e de saberes, o que requer a capacidade de empreender e de inovar.

A autonomia das escolas e a descentralização, sendo princípios orientadores do P.E.E., constituem aspectos fundamentais de uma nova organização da educação, com o objectivo de concretizar na vida da escola a democratização, a igualdade de oportunidades e a qualidade do serviço público de educação, (Dec-Lei nº 75/2008).

A escola subjacente a esta concepção é outra escola; não é já a escola meramente transmissora de conhecimentos, fechada e acrítica, mas sim um microcosmos aberto ao meio, que se interrelaciona com ele, recebendo influências e pressões do exterior. Uma escola onde se aprende a conhecer, se aprende a fazer, se aprende a aprender, se aprende a viver em comum e se aprende a ser.

É exigido à escola que forneça aos seus alunos uma formação académica de qualidade, que os prepare para o prosseguimento de estudos e para a vida activa. Ao mesmo tempo, deve ainda socializar, personalizar, fornecer uma formação integral e formar moral e civicamente os alunos. A escola deve assim formar cidadãos críticos, livres, responsáveis, solidários, tolerantes, com espírito democrático, que se envolvam na sociedade, com capacidade de se adaptarem a um mundo em mudança acelerada, tal como é proposto na Lei de Bases: "A educação deve promover o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação"⁵.

Na escola de hoje, em que a ausência muito acentuada de princípios e valores se faz sentir de forma preocupante, novas exigências se colocam aos educadores. Neste âmbito alargado da missão da escola, considera-se fundamental uma educação para a saúde e educação sexual, assim como uma educação para a cidadania. Deste modo, afigura-se **igualmente** como objectivo prioritário o combate ao laxismo e à permissividade, a responsabilização de cada elemento da comunidade educativa e a vivência cívica como "arte prática", proporcionando formas democráticas de convívio.

Finalmente, na sociedade complexa em que vivemos, há ainda que considerar que a aprendizagem ao longo da vida é uma necessidade absoluta, que a escola tem de satisfazer, servindo um público adulto, em permanente busca de actualização e melhoria de competências.

⁵ Artº. 2º, Ponto 5.

3. METAS E FINALIDADES

O Projecto Educativo, como instrumento privilegiado de realização da autonomia da escola, teve como ponto de partida a expressão dos anseios e perspectivas da comunidade escolar nos domínios pedagógico -didáctico, sócio -cultural e de gestão e administração e, como limites, o quadro institucional e legal e as condicionantes materiais da sua consecução.

Por outro lado, propondo-se responder aos desafios colocados pela sociedade complexa em que vivemos, designadamente no âmbito da formação e qualificação da população adulta, e de acordo com o estabelecido no Dec. -lei 396/2007, onde se refere:

«A estratégia fundamental passa por assegurar a relevância da formação e das aprendizagens para o desenvolvimento pessoal e para a modernização das empresas e da economia, assegurando ao mesmo tempo que todo o esforço nacional em formação é efectivamente valorizado para efeitos de progressão escolar e profissional dos cidadãos»,

o PEE contempla igualmente a existência de um Centro Novas Oportunidades, e o PEI – Plano Estratégico de Intervenção, onde se definem objectivos e metas para a concretização da sua missão. Neste sentido, ainda segundo o citado decreto-lei, há que referir que:

«Os centros novas oportunidades desempenham uma função nuclear na qualificação dos adultos, competindo-lhes o encaminhamento para ofertas de educação ou de formação, o reconhecimento e validação de competências dos adultos para se determinar o seu posicionamento em percursos de educação e formação, bem como o reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas ao longo da vida»

Na sequência da experiência adquirida com os anteriores projectos educativos, foi considerado importante manter um processo de avaliação contínua, a levar a cabo por órgãos e instâncias próprias, que tenha em conta a coerência (relação entre o projecto e os problemas detectados), a eficiência (gestão e administração dos recursos e meios) e a eficácia (relação entre a acção e os resultados obtidos). Para além da necessidade de avaliar o próprio modelo de Projecto proposto, a avaliação pretende ainda ser permanente e formativa, permitindo a regulação e adequação dos mecanismos de realização e a associação de todos os participantes da comunidade escolar no desenvolvimento do Projecto Educativo.

A formulação das metas e objectivos do P.E.E. teve ainda como preocupação dominante a agregação e adesão de toda a comunidade educativa na sua consecução. Na verdade, considera-se altamente desejável que o P.E.E. consiga mobilizar a diversidade e riqueza das diferentes formações (científica, tecnológica, artística e humanística) e práticas pedagógicas, que uma escola básica e secundária actualmente comporta, num projecto unificador, tendencialmente orientado para a formação integral do aluno -cidadão (jovem e adulto).

Neste sentido, e dando cumprimento ao estipulado na Lei 60/2009, de 6/8, que estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar, foi incluído no P.E.E., de forma destacada e com um carácter multidisciplinar, o projecto **Educação para a Saúde e Educação Sexual**, onde se pretende, entre outros objectivos, enquadrar a sexualidade num contexto mais amplo de relacionamento entre seres humanos, enfatizar a conexão entre a sexualidade, o desenvolvimento pessoal, as relações interpessoais e a estrutura social e , finalmente, promover valores básicos, como a igualdade entre os sexos, respeito pela diferença, integridade, liberdade e consideração pelo outro.

No domínio pedagógico, o P.E.E. destaca como uma das suas metas a educação integral do jovem aluno dos ensinos básico e secundário, equipando-o com os requisitos de qualidade e as múltiplas valências que lhe permitam singrar numa sociedade cada vez mais exigente.

Integrando as novas áreas de saber e vias de ensino que têm estado a ser implementadas nos dois níveis de ensino, o P.E.E. continua a privilegiar a formação de professores nos domínios da indisciplina e gestão de conflitos, da avaliação e da gestão de recursos.

Apesar das melhorias significativas ocorridas no domínio dos equipamentos e instalações, a escola carece ainda, para garantir uma educação de qualidade, de outras intervenções, designadamente nos pavilhões oficinais, bem como a construção de um espaço polivalente destinado à realização de colóquios, conferências, etc. Dependemos, para a sua concretização, mais do que em outros domínios, dos recursos financeiros e materiais postos à nossa disposição pelos órgãos da tutela, mas também da capacidade de mobilização que toda a comunidade escolar venha a conseguir imprimir na sua obtenção.

Por fim, mas não menos importante que os demais domínios já referidos, elegeu-se a área da selecção, organização e informatização da informação relativa aos processos de gestão e administração da Escola como uma meta a atingir, por fases, tendo em conta a eficácia junto dos potenciais interessados e a fácil acessibilidade.

3.1. CNO - PEI - Plano Estratégico de Intervenção

OBJECTIVOS, RESULTADOS ESPERADOS E ÂMBITO DE INTERVENÇÃO

Objectivos:

1. Contribuir para a elevação dos níveis de certificação dos adultos
2. Qualificar os adultos de acordo com as suas necessidades no âmbito da certificação escolar
3. Reconhecer, validar e certificar as competências adquiridas nos diferentes contextos de vida
4. Encaminhar os adultos para respostas de qualificação mais adequadas às suas necessidades e perfis

Resultados esperados:

Certificação e/ou encaminhamento, a nível de resultados B, de 800 adultos de níveis básico e secundário.

Consolidação das competências adquiridas, promovendo e facilitando futuros percursos a nível de educação e qualificação escolar

MODELO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

O CNO propõe-se desenvolver um conjunto de etapas de intervenção a fim de cumprir os seus objectivos. Para isso, terá:

- Director
- Coordenador
- Uma equipa constituída por:

- Técnico de Diagnóstico e Encaminhamento
- Profissionais de RVC
- Formadores
- Administrativos

Em relação ao RVCC serão atribuídas responsabilidades de acompanhamento dos candidatos, em grupo, a vários tutores, seleccionados de entre os formadores e os profissionais de RVC.

ARTICULAÇÃO COM A REDE DE ENTIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DA REGIÃO

- Serviço de Psicologia e Orientação da Escola Secundária de Odivelas
- Câmara Municipal de Odivelas
- Junta de Freguesia de Odivelas
- Centro de Emprego e Formação Profissional de Loures
- Empresas e entidades a contactar nos concelhos de Odivelas, Lisboa e Loures

PLANO DE AUTO-AVALIAÇÃO

A auto-avaliação será estruturada em relação a:

1. Actividades pedagógicas
2. Resultados atingidos
3. Actividades de carácter administrativo

A auto-avaliação terá em conta o sistema de indicadores de referência para a qualidade do CNO (Carta de Qualidade)

PLANO DE FORMAÇÃO DA EQUIPA

Promover-se-á a formação contínua no âmbito do processo do RVCC e na Educação e Formação de Adultos, através de:

1. Frequência de acções promovidas pela ANQ
 - a. Necessidades específicas:
 - Vias de conclusão e certificação do Ensino Secundário (aplicação do Dec.-Lei 357/2007)
 - Formação complementar - Procedimentos e critérios de operacionalização
2. Participação activa em encontros de CNOs da área onde se insere o CNO-ESO
3. Fomento da auto-formação e formação inter-pares, nomeadamente nas modalidades de oficina de auto-formação colaborativa e seminários temáticos.

Instalações específicas do CNO-ESO:

- **ÁREA TOTAL:** 96,36 m² / 3 SALAS
 - 1 sala de trabalho (open space) para a Equipa Técnica (Profissionais de RVCC e Técnica de Diagnóstico e Encaminhamento) e Funcionária Administrativa, com 36,75 m² (SIGO: 37 m²), com uma área distinta com a função de zona de espera

- 1 sala de trabalho (open space) para a Equipa Pedagógica (Formadores) e Coordenadora, com 53,13 m² (SIGO: 53 m²), com delimitação de várias zonas diferenciadas
- 1 átrio de entrada com 6,48 m² (SIGO: 7 m²), antecâmara da zona específica do CNO-ESO, funcionando como sala de espera

Instalações associadas ao funcionamento do CNO-ESO:

- 9 salas para sessões de trabalho em grandes grupos que, pelo tipo de mobiliário (amovível) e o modo de disposição, permitem igualmente a realização de um atendimento individualizado dos candidatos, garantindo a confidencialidade de procedimentos
- 1 sala de audiovisuais disponível para a realização de Sessões de Júri

RESULTADOS ESPERADOS (2010 e 2011)

NÍVEL	INSCRITOS	ENCAMINHAMENTOS	PROC.º. RVCC	CERTIFICAÇÕES
Básico	481	433	303	288
Secundário	1120	1008	454	409
TOTAL	1601	1441	757	697

3.2. Educação para a saúde e educação sexual

OBJECTIVOS GERAIS

- Enquadrar a Sexualidade num contexto mais amplo de relacionamento entre Seres Humanos;
- Abordar a Sexualidade como um aspecto natural e positivo da vida humana;
- Enfatizar a conexão entre a Sexualidade, o desenvolvimento pessoal, as relações interpessoais e a estrutura social;
- Promover valores básicos, como a igualdade entre os sexos, respeito pela diferença, integridade, liberdade, consideração pelo outro

PLANO DE ACÇÃO - (ver PROJECTO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL em Anexos 3)

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A - SUCESSO EDUCATIVO (1 de 5)

METAS	OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES
<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria dos resultados escolares • Diminuição do índice de absentismo dos alunos • Diminuição da taxa de abandono escolar 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar os resultados escolares dos alunos. 2. Contribuir para a redução do abandono. 3. Promover a integração sócio-cultural dos alunos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover o acolhimento de novos alunos e proceder ao acompanhamento individual dos alunos com dificuldades de integração social e/ou de aprendizagem. 2. Ajudar os alunos a conhecerem as suas capacidades e competências e o melhor processo para que adquiram aprendizagens significativas. 3. Promover a apetência para adquirir conhecimentos e desenvolver capacidades ao longo da vida. 4. Definir anualmente e por ciclo (para o Ensino Secundário e para o Ensino Básico) índices de melhoria dos resultados escolares por ano ou curso e turma, tendo em conta os resultados obtidos na escola nos dois anos lectivos anteriores. 5. Fomentar a orientação escolar e profissional dos alunos 6. Desenvolver mecanismos de identificação de “grupos-problema”, isto é, turmas em que há mais de 30% de alunos com percurso escolar problemático - com duas ou mais retenções, com dificuldades de aprendizagem declaradas ou comportamentos comprometedores da integração escolar -, tendo em vista reduzir o número de alunos por turma nos “grupos-problema” a 75% do máximo previsto na lei. 7. Diagnosticar precocemente as dificuldades de aprendizagem ou de integração social dos alunos no respectivo curso ou turma. 8. Estabelecer planos de prevenção do absentismo e do abandono escolar de alunos em crise de integração social e educativa através da concertação entre todos os intervenientes no processo educativo. 9. Definir anualmente uma meta de melhoria dos índices de prosseguimento de estudos por turma ou curso, tendo em conta os índices de abandono da escola do triénio anterior. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. CAP/Director, DT, restantes professores e alunos. 2. Ensino Especial, Pais /EE, Projecto EPIS, Centro de Saúde, SPO⁶.

⁶ A reactivar com urgência.

ÁREA DE INTERVENÇÃO

B - DISCIPLINA (2 de 5)

METAS	OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES
<ul style="list-style-type: none">Melhoria dos comportamentos em ambiente escolar.Responsabilização pelo cumprimento das boas práticas de conduta e das regras definidas no R. I.	1. Promover a integração sócio-cultural do aluno	<ol style="list-style-type: none">Promover o acolhimento de novos alunos e proceder ao acompanhamento individual dos alunos com dificuldades de integração socialContribuir para o desenvolvimento de uma escola multicultural e combater todos os tipos de discriminaçãoMobilizar valores e atitudes sociais e culturais que enriqueçam os alunos enquanto pessoas, promovendo a sua formação humanística, científica e culturalPromover a resolução da conflitualidade entre todos os elementos da comunidade escolar através da mediação e da resolução concertada	1 CAP/Director, D.T., Professores Tutores, restantes professores, alunos, Pais /EE, A.O. ⁷ , SPO, Psicóloga, Projecto EPIS ⁸ .

⁷ Assistentes Operacionais.

⁸ Enquanto existir na escola.

ÁREA DE INTERVENÇÃO

C - SEGURANÇA (3 de 5)

METAS	OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES
<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da supervisão da entrada no espaço escolar. • Melhoria da supervisão dos espaços escolares. • Promoção da realização de procedimentos de actuação em situações de emergência e/ou catástrofe. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar o sistema de controlo de entrada de alunos, professores e funcionários. 2. Melhorar o sistema de controlo de entrada de pais/E.E. e de outros elementos exteriores à escola. 3. Reforçar a vigilância dos espaços escolares exteriores, nos períodos de intervalo das actividades lectivas diurnas e no período nocturno. 4. Melhorar a segurança das edificações escolares. 5. Dar continuidade à promoção da segurança de pessoas e bens da escola. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover uma pedagogia de segurança junto da comunidade escolar. 2. Promover anualmente a formação dos A.O., com vista à melhoria do processo de vigilância/segurança na escola. 3. Fomentar anualmente acções de sensibilização sobre segurança para alunos e professores. 4. Valorizar as práticas e a responsabilização no controlo das entradas dos espaços escolares. 5. Aumentar e potenciar o número de A.Os. / Seguranças nas tarefas de segurança. 6. Actualizar anualmente o plano de segurança da escola. 7. Realizar simulações anuais para testar o plano de emergência da escola. 	<p>1 CAP/Director, Professores, Alunos, A.Os., Pais/EE, Escola Segura, ME.</p>

ÁREA DE INTERVENÇÃO

D - CIDADANIA (4 de 5)

METAS	OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES
<ul style="list-style-type: none">Promoção de uma pedagogia para uma cultura de cidadania.	<ol style="list-style-type: none">Promover a formação integral do aluno.	<ol style="list-style-type: none">Desenvolver uma pedagogia do património cultural e ambiental, por modo a valorizar a herança cultural e ambiental e a revitalizar a memória social, como forma de enraizamento (local, nacional e mundial) e criar laços entre o presente, o passado e o futuroPromover o acesso à informação e cuidados de saúde e contribuir para a adopção, por parte dos alunos, de uma vida saudável, em domínios como a alimentação, a sexualidade, o combate à dependência e outrosContribuir para uma escola multicultural e intercultural.Promover formas de combate aos comportamentos agressivos e disruptivos através de actividades lúdico-pedagógicas e de actividades de sensibilização para a prática desportiva, facilitando o convívio socialRevalorizar as práticas cooperativas e auto-responsabilizadoras bem como a participação democrática, entre todos os elementos da comunidade educativa, tanto na sala de aula como nos restantes espaços escolaresDesenvolver uma educação integral do indivíduo pelo acesso, fruição, reflexão e abordagem às diferentes formas de arte: música, artes plásticas, literatura, teatro, cinema, multimédia, entre outras, bem como de variados tipos de actividades físicas e desportivas.Fomentar acções de sensibilização nos domínios dos valores democráticos, patrimoniais, de saúde e dos comportamentos /afectos.	<ol style="list-style-type: none">CAP/Director, Professores, DT, Professores Tutores, Alunos, A.Os.

ÁREA DE INTERVENÇÃO

E - FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE/NÃO DOCENTE (5 de 5)

METAS	OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES
<ul style="list-style-type: none"> Promoção da formação contínua. 	<ol style="list-style-type: none"> Promover a formação contínua e a qualificação do corpo docente. Promover a formação contínua e a qualificação do corpo não docente. 	<ol style="list-style-type: none"> Formação científica nas respectivas áreas disciplinares dos docentes, tendo em vista a sua actualização contínua. Formação em trabalho cooperativo, como meio de promoção de actividades pluri-interdisciplinares. Promoção de projectos de investigação-acção relacionados com as práticas de ensino/aprendizagem e o desenvolvimento psico-social dos alunos. Formação adequada ao ensino de alunos com necessidades educativas especiais. Formação na área de relações interpessoais e prevenção e mediação de conflitos. Formação no domínio da educação para a cidadania em contexto escolar. Formação em desenvolvimento curricular. Formação em diferenciação pedagógica e estratégias activas de ensino/aprendizagem. Formação em tutoria e métodos de estudo. Formação em orientação escolar de alunos. Formação em avaliação escolar de alunos. Formação no domínio da convivência multicultural. Formação na área da animação cultural. Formação na área da segurança e higiene no trabalho. Promover anualmente a formação dos A.O., com vista à melhoria do processo de vigilância/segurança na escola. Fomentar anualmente acções de sensibilização sobre segurança para alunos e professores. 	<ol style="list-style-type: none"> CAP/Director, Professores, DT, Professores Tutores, Alunos, A.Ts.⁹ e A.Os.¹⁰ Centros de Formação, Centro de Saúde, Autarquia, Outras Instituições/Organismos.

⁹ Assistentes técnicos

¹⁰ Assistentes operacionais de apoio aos alunos/cozinha

5. INDICADORES DE MEDIDA

No cumprimento do ponto 1, alínea b) do Artigo 8º do Decreto Regulamentar nº 2/2008, de 7 de Dezembro de 2007, e tendo em conta os resultados escolares e taxas de abandono dos 4 anos lectivos anteriores já obtidos (anexo 1), o Conselho Executivo fixa as metas e os indicadores de medida que não-de servir de elementos de referência na avaliação do desempenho do pessoal docente para o ano lectivo de 2008/2009.

7º Ano de escolaridade

Os alunos apresentam uma taxa média de sucesso de 62,5%, pelo que se considera a progressão para uma taxa de sucesso de 64% como uma meta razoável a atingir.

A taxa média de abandono é de 7%, tendo tido uma evolução negativa nos últimos anos. Face à evolução tendencial negativa, considera-se positivo que se inverta essa tendência e que a taxa de abandono possa atingir os 8%.

8º Ano de escolaridade

Os alunos apresentam uma taxa média de progressão de 74%. Nestas circunstâncias, considera-se que a taxa média de sucesso atinja os 75%.

A taxa de abandono apresenta um valor médio baixo de 5%, excepto no último ano lectivo, onde taxa se elevou a 13%. Por se tratar de uma taxa anormalmente elevada, considera-se que seria razoável que o abandono neste ano lectivo se fixasse próximo do valor médio dos anos lectivos anteriores, ou seja, em 5%.

9º Ano de escolaridade

A taxa de progressão dos alunos do 9º ano de escolaridade apresenta um valor médio relativamente alto, de 87,5%, muito superior aos dos restantes anos da escolaridade básica. Nestas circunstâncias, considera-se que a subida para 89% seria uma meta possível de atingir.

A taxa média de abandono é bastante baixa (5%), aceitando-se que o valor para este ano lectivo se venha a fixar em 3%.

10º Ano de escolaridade

A taxa média de progressão atingiu 77%. A sua subida média para os 78% seria uma meta ideal a atingir. A taxa média de abandono de 7% é relativamente alta, pelo que seria desejável que viesse a fixar-se nos 6% neste ano lectivo.

11º Ano de escolaridade

A taxa média de progressão atingiu 68%, pelo que seria desejável que este valor se viesse a fixar nos 70% durante este ano lectivo.

A taxa média de abandono dos alunos do 11º ano de escolaridade é relativamente elevada, tendo-se fixado nos 8%. Considera-se possível e vantajoso que essa taxa se venha a fixar em 7% neste ano lectivo.

Nota: Nos indicadores de medida e metas a atingir no presente ano lectivo foi apenas tida em conta a média geral de progressão e abandono dos alunos dos diferentes anos escolares.

Critérios

Ensino Básico

Não foram contabilizados alunos que não estiveram inscritos a todas as disciplinas (alguns casos especiais).

Considerou-se como **abandono escolar** qualquer situação por faltas, anulação de matrícula e ainda os casos em que à não atribuição de classificação por motivos imputáveis ao aluno acresce um número muito elevado de faltas.

Relativamente ao 9.º ano não foi possível, dado as limitações do grupo de trabalho, seguir o trajecto escolar dos alunos após as pautas do 3.º período, pelo que as classificações das disciplinas são exclusivamente as da frequência e a análise do sucesso global restringe-se à admissão ou não admissão a exame.

Ensino Secundário

Apenas se trataram dados relativos aos cursos da via de ensino (antiga reforma) ou dos cursos científicos-humanísticos (nova reforma), por se terem extinto os cursos “tecnológicos” e por os novos cursos “profissionais” colocarem problemas de tratamento a que o grupo de trabalho não estar em condições de responder, dados os recursos humanos e de tempo de que dispôs. Em qualquer caso, a sua relevância estatística, dado o número de alunos que os frequentaram, é muito reduzida, não se justificando sequer a sua inserção nos números globais.

Excluíram-se do tratamento estatístico os alunos inscritos a somente a uma ou duas disciplinas, assumindo-se que correspondem a uma situação de frequência de disciplinas em atraso. Não se contabilizaram igualmente os alunos transferidos da nossa escola para outra.

Considerou-se como **abandono escolar** qualquer situação de exclusão por faltas e/ou anulação de matrículas a todas as disciplinas.

Não sendo prático, dadas as limitações do grupo de trabalho, seguir o trajecto escolar dos alunos após as pautas do 3.º período, relativamente ao 11.º ano optou-se por introduzir a categoria de “eventualmente transitam” para os alunos cuja transição estivesse dependente de aprovação em exame ou exames. Ou seja, eventualmente o sucesso do 11.º ano será um pouco superior ao do item “Transitam” e logicamente, o insucesso um pouco inferior ao do item “Não transitam”.

Pelo motivo anteriormente evocado não se procedeu ao estudo global do 12.º ano.

ANEXOS

Anexo 1.

Resultados Escolares e Taxas de Abandono

7º Ano		2004/2005		2005/2006		2006/2007		2007/2008		Média	
		Nº Alunos	%	Nº Alunos	%	Nº Alunos	%	Nº Alunos	%	Nº Alunos	%
Transitararam	0 neg.	52	34	55	26	41	20	66	34,5	53	29
	1-2 neg	44	29	73	34	55	27	48	25	55	295
	+ de 2 neg.					11	5	3	-0,5	7	2,5
	c/ nota vot. ou dec.C.P.	5	3	11	5	12	6	10	5	9	5
	Total	101	66	139	65	119	58	117	61	119	62,5
Não transitararam	3-4 neg.	19	13	5	2	9	4	10	5	11	6
	5 ou + neg.	28	18.5	60	28	62	30	43	22,5	48	25
	AM, EF s. av.	4	2.5	11	5	15	8	31	11	15	7
	Total	51	34	76	35	86	42	74	39	72	37,5

8º Ano		2004/2005		2005/2006		2006/2007		2007/2008	
		Nº Alunos	%	Nº Alunos	%	Nº Alunos	%	Nº Alunos	%
Transitararam	0 neg.	44	43	38	37	56	34	33	32
	1-2 neg	21	20	39	37	67	40,5	63	30
	+ de 2 neg.					4	2,5	9	3
	c/ nota vot. ou dec.C.P.	9	9	1	1	15	9	12	6
	Total	74	72	78	75	142	86	261	74
Não transitararam	3-4 neg.	8	8	5	5	3	1,5	14	5
	5 ou + neg.	17	17	17	16	18	11	21	14
	AM, EF s. av.	3	3	4	4	3	1,5	21	5
	Total	28	28	26	25	24	18	56	26

9º Ano		2005/2006		2006/2007		2007/2008	
		Nº Alunos	%	Nº Alunos	%	Nº Alunos	%
ADMITIDOS A EXAME	0 neg.	27	36	37	37	45	34
	1-2 neg	28	37.5	46	45	70	42
	+ de 2 neg.	5	6.5	1	1	19	6,5
	c/ nota vot. ou dec.C.P.	4	5.5	12	12	2	6
	Total	64	85.5	96	94	162	87,5
NÃO ADMITIDOS	3 - 4 neg.					3	
	5 ou + neg.	5	6.5	2	2	18	6,5
	AM, EF s. av.	6	8	4	4	7	5
	Total	11	14.5	6	6	28	12,5

10º Ano		2004/2005		2005/2006		2006/2007		2008/2009	
		Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Geral	Transitam	187	78	182	78,5	147	76,5	149	77
	Não transitam	53	22	50	21,5	45	23,5	47	23
	AM/EF a todas as disciplinas	11	4,5	16	7	22	11,5	12	6
Ciências e Tecnologias	Transitam	107	81	73	88	66	78,5	58	68
	Não transitam	25	19	10	12	18	21,5	27	32
	AM/EF a todas as disciplinas	2	1,5	-	-	5	6	5	6
Ciências Sócio-econômicas	Transitam	10	47,5	27	90	14	78	28	93,5
	Não transitam	11	52,5	3	10	4	22	2	6,5
	AM/EF a todas as disciplinas	5	24	1	3,3	2	11	2	6,5
Ciências Sociais e Humanas e Humanidades em 2007/2008	Transitam	44	75	64	70	48	78,5	38	73
	Não transitam	15	25	27	30	13	21,5	14	17
	AM/EF a todas as disciplinas	3	5	13	14	12	20	4	7,5
Ciências e Tecnologias	Transitam	26	93	18	64	19	65,5	25	86
	Não transitam	2	7	8	36	10	34,5	4	14
	AM/EF a todas as disciplinas	1	3,5	2	7	3	10,5	1	3,5

11º Ano		2004/2005		2005/2006		2006/2007		2007/2008		2008/2009	
		Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Geral	1 - Transitam	174	78	143	61	137	57.6	130	69,5	584	68
	2 - Eventualmente transitam	-	-	27	11,5	53	22.2	21	11	104	12
	1 + 2	-	-	170	72.5	190	79.8	151	80,5	685	80
	Não transitam	49	22	39	27,5	48	20.2	36	19,5	172	20
	AM/EF a todas as disciplinas	9	4	24	11,5	13	5.5	21	11	67	8
Ciências e Tecnologias	1 - Transitam	101	82	79	58,5	72	67.9	65	73	317	70
	2 - Eventualmente transitam	-	-	16	12	9	8.5	11	12,5	36	8
	1 + 2	-	-	95	70.5	81	76.4	76	85,5	353	78
	Não transitam	22	18	40	29,5	25	23.6	13	14,5	100	22
	AM/EF a todas as disciplinas	5	4	10	7,5	5	4.7	7	8	27	6
Ciências Sócio-econômicas (2004/05 3.º)	1 - Transitam	22	64,5	7	50	11	36.7	11	55	51	52
	2 - Eventualmente transitam	-	-	4	28,6	17	56.6	2	10	23	23,5
	1 + 2	-	-	11	78.6	28	93.3	13	65	74	75,5
	Não transitam	12	35,5	3	21,4	2	6.7	7	35	24	24,5
	AM/EF a todas as disciplinas	3	9	3	21,4	0	0	6	30	12	12
Ciências Sociais e Humanas (2004/05 4.º Agrupamento)	1 - Transitam	27	71	40	71,4	40	53.4	40	70	147	65
	2 - Eventualmente transitam	-	-	5	9	20	26.7	6	10,5	31	14
	1 + 2	-	-	45	80.4	60	80.1	46	80,5	178	79
	Não transitam	11	29	11	19,6	15	19.9	11	19,5	48	21
	AM/EF a todas as disciplinas	1	2,6	7	12,5	4	5.3	6	10,5	18	8
Artes Visuais	1 - Transitam	24	85	17	58,6	14	51.9	14	66,5	69	66
	2 - Eventualmente transitam	-	-	2	7	7	26	2	9,5	11	10
	1 + 2	-	-	19	65.6	21	77.9	16	76	80	76
	Não transitam	4	15	10	34,4	6	22.1	5	24	25	24
	AM/EF a todas as disciplinas	0	0	4	13,8	4	14.7	2	9,5	6	6

Anexo 2

Escola Secundária de Odivelas

ESTATÍSTICA DO SUCESSO / INSUCESSO POR DISCIPLINA

7º ANO

Discipli	2004/2005		2005/2006		2006/2007		2007/2008	
	S	I	S	I	S	I	S	I
L. P.	123	26	150	53	99	91	93	77
Ing. 3	106	43	138	65	111	79	115	55
Franc. i	106	43	114	89	115	76	129	41
Hist.	133	16	158	45	122	69	127	43
Geog.	127	22	149	54	144	47	137	33
Mat.	81	68	115	88	91	100	97	73
CN	103	46	144	59	133	59	142	28
CFQ	114	35	150	53	111	80	119	51
EV	131	18	152	51	145	45	151	19
ET	127	22	175	28	174	16	149	21
EF	141	8	193	10	179	12	162	8
AP	146	3	184	19	166	26	141	29
EA	119	30	157	46	148	42	125	45
FC	125	24	181	22	168	23	152	18
OE	127	23	191	12	175	15	154	16
EMR	42	0	59	0	34	1	37	1

%

Discipli	2004/2005		2005/2006		2006/2007		2007/2008	
	S	I	S	I	S	I	S	I
L. P.	83	17	74	26	52	48	55	45
Ing. 3	71	29	68	32	58	42	68	32
Franc. i	71	29	56	44	60	40	76	24
Hist.	89	11	78	22	64	36	75	25
Geog.	85	15	73	27	75	25	81	19
Mat.	54	46	57	43	48	52	57	43
CN	69	31	71	29	69	31	84	16
CFQ	76,5	23,5	74	26	58	42	70	30
EV	88	12	75	25	76	24	89	11
ET	85	15	86	14	92	8	88	12
EF	95	5	95	5	94	6	95	5
AP	98	2	91	9	86,5	13,5	83	17
EA	80	20	77	23	78	22	74	26
FC	84	16	89	11	88	12	89	11
OE	85	15	94	6	92	8	91	9
EMR	100	0	100	0	97	3	97	3

ESTATÍSTICA DO SUCESSO / INSUCESSO POR DISCIPLINA

8º ANO

%

Discipli	2004/2005		2005/2006		2006/2007		2007/2008	
	S	I	S	I	S	I	S	I
L. P.	85	14	87	41	137	26	117	24
Ing. 3	70	29	95	33	123	40	88	53
Franc. i	82	17	93	35	138	26	121	20
Hist.	78	21	115	13	146	17	104	37
Geog.	87	12	118	10	143	20	138	3
Mat.	66	33	74	54	84	79	63	78
CN	67	32	119	9	144	19	120	21
CFQ	78	21	114	14	137	26	97	44
EV	83	16	121	7	156	7	129	12
ET	97	2	106	20	152	10	123	18
EF	96	3	126	2	162	1	138	3
TIC	97	2	122	6	162	1	139	2
EA	93	6	118	10	144	19	117	24
FC	86	13	117	11	156	7	125	16
OE	--	--	123	3	163	1	131	10
EMR	27	0	30	0	14	0	11	0

Discipli	2004/2005		2005/2006		2006/2007		2007/2008	
	S	I	S	I	S	I	S	I
L. P.	86	14	68	32	84	16	83	17
Ing. 3	71	29	74	26	75,5	24,5	62	38
Franc. i	83	17	73	27	84	16	86	14
Hist.	79	21	90	10	90	10	74	26
Geog.	88	12	92	8	88	12	98	2
Mat.	67	33	58	42	51,5	48,5	45	55
CN	68	32	93	7	88	12	85	15
CFQ	79	21	89	11	84	16	69	31
EV	84	16	94,5	5,5	96	4	91	9
ET	98	2	84	16	94	6	87	13
EF	97	3	98	2	99	1	98	2
TIC	98	2	95	5	99	1	99	1
EA	94	6	92	8	88	12	83	17
FC	87	13	91	9	96	4	89	11
OE	--	--	98	2	99	1	93	7
EMR	100	0	100	0	100	0	100	0

ESTATÍSTICA DO SUCESSO / INSUCESSO POR DISCIPLINA

9º ANO

%

Discipli	2004/2005		2005/2006		2006/2007		2007/2008	
	S	I	S	I	S	I	S	I
L. P.	--	--	69	5	121	6	110	44
Ing. 3	--	--	58	20	93	35	132	22
Franc. i	--	--	61	18	118	9	127	28
Hist.	--	--	74	4	124	3	126	29
Geog.	--	--	73	5	127	2	139	16
Mat.	--	--	39	35	58	67	56	99
CN	--	--	73	7	119	9	140	14
CFQ	--	--	75	4	100	28	127	28
EV	--	--	28	1	59	1	68	6
ET	--	--	44	5	67	1	73	8
EF	--	--	78	0	127	2	155	0
AP	--	--	77	1	128	1	154	1
EA	--	--	77	1	125	5	145	9
FC	--	--	77	2	127	3	133	21
TIC	--	--	75	3	127	3	150	4
EMR	--	--	12	0	10	0	8	0

Discipli	2004/2005		2005/2006		2006/2007		2007/2008	
	S	I	S	I	S	I	S	I
L. P.	--	--	93	7	95	5	71	29
Ing. 3	--	--	74	26	73	27	86	14
Franc. i	--	--	77	23	93	7	82	18
Hist.	--	--	95	5	98	2	81	19
Geog.	--	--	94	6	98	2	90	10
Mat.	--	--	53	47	46	54	36	64
CN	--	--	91	9	93	7	91	9
CFQ	--	--	95	5	78	22	82	18
EV	--	--	97	3	98	2	92	8
ET	--	--	90	10	98,5	1,5	90	10
EF	---	--	100	0	98	2	100	0
AP	--	--	99	1	99	1	99	1
EA	--	--	99	1	96	4	94	6
FC	--	--	97,5	2,5	98	2	86	14
TIC	--	--	96	4	98	2	97	3
EMR	--	--	100	0	100	0	100	0

ESTATÍSTICA DO SUCESSO / INSUCESSO POR DISCIPLINA

TOTAL DO 3º CICLO

%

Discip	2004/2005		2005/2006		2006/2007		2007/2008	
	S	I	S	I	S	I	S	I
L. P.	208	40	306	99	357	123	320	145
Ing. 3	176	72	291	118	327	154	335	130
Franc.	188	60	268	142	371	111	377	89
Hist.	211	37	347	62	392	89	357	109
Geog.	214	34	340	69	414	69	414	52
Mat.	147	101	228	177	233	246	216	250
CN	170	78	336	75	396	87	402	63
CFQ	192	56	339	71	348	134	343	123
EV	214	34	301	59	360	53	348	37
ET	224	24	325	53	393	27	345	47
EF	237	11	397	12	468	15	455	11
AP	243	5	383	26	456	28	295	30
EA	212	36	352	57	417	66	387	78
FC	211	37	375	35	451	33	410	55
OE	127	23	314	15	338	16	285	26
TIC	--	--	75	3	127	3	286	6
EMR	69	0	101	0	58	1	56	1

Discipli	2004/2005		2005/2006		2006/2007		2007/2008	
	S	I	S	I	S	I	S	I
L. P.	84	16	76	24	74	26	69	31
Ing. 3	71	29	71	29	68	32	72	28
Franc. i	76	24	65	35	77	23	81	19
Hist.	85	15	85	15	81,5	18,5	77	23
Geog.	86	14	83	17	86	14	89	11
Mat.	59	41	56	44	49	51	46	54
CN	68,5	31,5	82	18	82	18	86,5	13,5
CFQ	77	23	83	17	72	28	74	26
EV	86	14	84	16	87	13	88	12
ET	90	10	86	14	94	6	88	12
EF	96	4	97	3	97	3	98	2
AP	98	2	94	6	94	6	91	9
EA	85,5	14,5	86	14	86	14	83	17
FC	85	15	91,5	8,5	93	7	88	12
OE	85	15	95	5	95,5	4,5	92	8
TIC	--	--	96	4	98	2	98	2
EMR	100	0	100	0	98	2	98	2

Escola Secundária de Odivelas

ESTATÍSTICA DO SUCESSO / INSUCESSO POR DISCIPLINA

Evolutivamente no 7º / 8º / 9º Ano

%

Discipli	2005/2006 7º Ano		2006/200007 8º Ano		2007/2008 9º Ano	
	S	I	S	I	S	I
L. P.	150	53	137	26	110	44
Ing. 3	138	65	123	40	132	22
Franc.	114	89	138	26	127	28
Hist.	158	45	146	17	126	29
Geog.	149	54	143	20	139	16
Mat.	115	88	84	79	56	99
CN	144	59	144	19	140	14
CFQ	150	53	137	26	127	28
EV	152	51	156	7	68	6
ET	175	28	152	10	73	8
EF	193	10	162	1	155	0
AP	184	19	162	1	154	1
EA	157	46	144	19	145	9
FC	181	22	156	7	133	21
OE	191	12	163	1	---	---
TIC	---	---	---	---	150	4
EMR	59	0	14	0	8	0

Discipli	2005/2006 7º Ano		2006/2007 8º Ano		2007/2008 9º Ano	
	S	I	S	I	S	I
L. P.	74	26	84	16	71	29
Ing. 3	68	32	75,5	24,5	86	14
Franc. i	56	44	84	16	82	18
Hist.	78	22	90	10	81	19
Geog.	73	27	88	12	90	10
Mat.	57	43	51,5	48,5	36	64
CN	71	29	88	12	91	9
CFQ	74	26	84	16	82	18
EV	75	25	96	4	92	8
ET	86	14	94	6	90	10
EF	95	5	99	1	100	0
AP	91	9	99	1	99	1
EA	77	23	88	12	94	6
FC	89	11	96	4	86	14
OE	94	6	99	1	---	---
TIC	---	---	---	---	97	3
EMR	100	0	100	0	100	0

ESTATÍSTICA DO SUCESSO / INSUCESSO POR DISCIPLINA

7º / 8º / 9º

2007 / 2008

%

Discip	7º Ano		8º Ano		9º Ano	
	S	I	S	I	S	I
L. P.	93	77	117	24	110	44
Ing. 3	115	55	88	53	132	22
Franc.	129	41	121	20	127	28
Hist.	127	43	104	37	126	29
Geog.	137	33	138	3	139	16
Mat.	97	73	63	78	56	99
CN	142	28	120	21	140	14
CFQ	119	51	97	44	127	28
EV	151	19	129	12	68	6
ET	149	21	123	18	73	8
EF	162	8	138	3	155	0
AP	141	29	139	2	154	1
EA	125	45	117	24	145	9
FC	152	18	125	16	133	21
OE	154	16	131	10	---	---
TIC	---	---	---	---	150	4
EMR	37	1	11	0	8	0

Discipli	7º Ano		8º Ano		9º Ano	
	S	I	S	I	S	I
L. P.	55	45	83	17	71	29
Ing. 3	68	32	62	38	86	14
Franc. i	76	24	86	14	82	18
Hist.	75	25	74	26	81	19
Geog.	81	19	98	2	90	10
Mat.	57	43	45	55	36	64
CN	84	16	85	15	91	9
CFQ	70	30	69	31	82	18
EV	89	11	91	9	92	8
ET	88	12	87	13	90	10
EF	95	5	98	2	100	0
AP	83	17	99	1	99	1
EA	74	26	83	17	94	6
FC	89	11	89	11	86	14
OE	91	9	93	7	---	---
TIC	---	---	---	---	97	3
EMR	97	3	100	0	100	0

Escola Secundária de Odivelas

**ESTATÍSTICA DO INSUCESSO
DAS DISCIPLINA ACIMA DOS 25%**

NO 7º / 8º / 9º

%

Nível	2004/2005		2005/2006		2006/200007007		2007/2008		MÉDIA	
	Disc.	%	Disc.	%	Disc.	%	Disc.	%	Disc.	%
7º	Mat.	46	Franc.	44	Mat.	52	LP	45	Mat.	46
	CN	31	Mat..	43	LP	48	Mat	43	LP	40
	Inglês	29	Inglês	32	Inglês	42	Inglês	32	Inglês	34
	Franc.	29	CN	29	CFQ	42	CFQ	30	CN	30
	-----		LP	26	Franc.	40	EA	26	-----	--
	-----		CFQ	26	Hist.	36	-----		-----	--
	-----				CN	31	-----		-----	--
8º	Mat.	33	Mat.	42	Mat.	48,5	Mat.	55	Mat.	45
	CN	32	LP	32	Inglês	24,5	Inglês	38	Inglês	29
	Inglês	29	Inglês	26	-----		CFQ	31	-----	--
9º	-----		Mat.	47	Mat.	54	Mat.	64	Mat.	55
	-----		Inglês	26	Inglês	27	LP	29	Inglês	27

Anexo 3.



PROJECTO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL

INTRODUÇÃO

Na sequência da publicação da Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto, regulamentada pela Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de Abril, deverão as escolas que implementar a Educação Sexual no âmbito do Projecto de Educação para a Saúde.

Esta é a primeira fase de um Projecto de Educação para a Saúde, que terá ulteriores desenvolvimentos, de acordo com a legislação em vigor. Pretende-se, por um lado, trabalhar para que este projecto seja implementado de forma equilibrada: no respeito pelas orientações legais e tendo em conta as questões e os anseios dos alunos e as preocupações dos pais/EE, e, por outro lado, educar para uma vida sexual livre e responsável, propiciando escolhas esclarecidas e baseadas nos afectos, prevenir a gravidez precoce e/ou indesejada, o aborto, bem como as doenças sexualmente transmissíveis e a violência no namoro.

Pretende-se ainda proporcionar aos alunos espaços e momentos na sua vida escolar onde possam colocar questões, reflectir, informar-se e formar-se em relação a todos os assuntos abrangidos pela Educação para a Saúde, de forma objectiva e pedagógica, tendo em conta os dados das várias Ciências e Saberes com esta relacionadas.

A Educação Sexual deve ser instituída em cada nível de ensino e em cada turma, não devendo ser inferior a doze horas para o 3º ciclo do Ensino Básico (Ensino Regular e CEF) e Secundário (Ensino Regular e Profissional), distribuídas de forma equilibrada pelos diversos períodos do ano lectivo.

Pela sua importância no contexto do desenvolvimento humano, a Educação para a Saúde e Educação Sexual deverá ser concebida em articulação com as estruturas de saúde. Deverá ser abordada de acordo com a idade dos alunos, através de acções de continuidade, organizadas segundo as características particulares de cada turma e integrada no seu projecto curricular. Os conteúdos para cada ciclo devem ser definidos pelo Coordenador e pela Equipa interdisciplinar, prevista na lei, e dados a conhecer a todos os professores.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

O Projecto de Educação Sexual será coordenado pelo professor Coordenador da Educação para a Saúde e Educação Sexual.

Será criada uma equipa interdisciplinar de Educação para a Saúde e Educação Sexual.

Em algumas actividades, designadamente na fase de implementação e desenvolvimento do Projecto será importante a intervenção da Associação de Pais e Encarregados de Educação, Associação de Estudantes, outros professores, alunos e funcionários interessados.

No que concerne aos recursos materiais pretende-se a dinamização de um “Gabinete”, que servirá de local de recepção, de trabalho, de informação e apoio aos jovens. Nele existirão folhetos informativos, livros, propostas de actividades e filmes temáticos de curta duração para serem utilizados nos tempos lectivos dedicados à Educação Sexual (e outros materiais a adquirir ao longo do ano lectivo), para poderem ser consultados e utilizados pelos alunos e professores.

Este espaço estará acessível de acordo com as horas disponíveis para o projecto

RECURSOS EXTERNOS

Os elementos que integram o Projecto de Educação para a Saúde e Educação Sexual procurarão estabelecer parcerias com várias entidades, nomeadamente, a A.P.F (Associação para o Planeamento da Família), I.P.J (Instituto Português da Juventude), Centro de Saúde de Odivelas, Divisão de Saúde da Câmara Municipal de Odivelas e Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Odivelas.

OBJECTIVOS GERAIS

- Enquadrar a Sexualidade num contexto mais amplo de relacionamento entre Seres Humanos;
- Abordar a Sexualidade como um aspecto natural e positivo da vida humana;
- Enfatizar a conexão entre a Sexualidade, o desenvolvimento pessoal, as relações interpessoais e a estrutura social;
- Promover valores básicos, como a igualdade entre os sexos, respeito pela diferença, integridade, liberdade, consideração pelo outro.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Promover entre os jovens a prática de relações interpessoais harmoniosas e equilibradas;
- Contribuir para a tomada de decisões saudáveis na área da sexualidade.
- Desenvolver no aluno de competências que o tornem capaz de “relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida”.
- Prestar a informação necessária sobre a sexualidade humana, morfologia e fisiologia do aparelho reprodutor, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), métodos contraceptivos, planeamento familiar, visando a prática de uma sexualidade responsável, nomeadamente a prevenção de gravidezes indesejadas, o combate às IST como a SIDA e Hepatite B e às toxicodependências;
- Sensibilizar os alunos para a necessidade de partilha de responsabilidades e a igualdade entre géneros;
- Alertar para os tipos de abuso sexual, as estratégias dos agressores, os riscos e o enquadramento legal das penalizações previstas.

PÚBLICO- ALVO

O público-alvo são os alunos da Escola.

ACTIVIDADES A DESENVOLVER

Todas as actividades a desenvolver procurarão responder aos interesses dos alunos, tendo em consideração a sua faixa etária.

- Divulgação do “Gabinete” – local, horário de funcionamento e actividades.
- Elaboração de uma “Caixa de Perguntas” para esclarecimento de dúvidas, sugestão de temas a serem abordados, colocados de forma anónima.
- Atendimento aos alunos em horário a designar.
- Articular os objectivos da Educação Sexual com os objectivos de cada disciplina.
- Podem ser desenvolvidas outras actividades que pareçam oportunas no momento.

AVALIAÇÃO

A avaliação do trabalho realizado será feita através da:

- Recolha de questionários feitos aos participantes nas actividades no espaço aula e fora desse espaço.
- Observação directa dos alunos.
- Diálogos com os intervenientes em cada actividade e percentagem de adesão da comunidade escolar às actividades propostas.
- Adesão ao “Gabinete”.
- Definição, em cada disciplina envolvida no processo, de critérios para a avaliação dos trabalhos a realizar no âmbito da Educação Sexual.

ANEXO

Após uma atenta análise dos currícula dos alunos, propõe-se a seguinte distribuição dos tempos lectivos a serem utilizados na Educação Sexual:

ANOS DE ESCOLARIDADE	DISCIPLINAS	TEMPOS/DISCIPLINA
7.º, 8.º, 9.º	<ul style="list-style-type: none">• Formação Cívica• Área de Projecto• Ciências Naturais• Educação Física	1 bloco e meio /disciplina (ou distribuição a definir em Conselho de Turma)
10.º, 11.º	<ul style="list-style-type: none">• Português• Filosofia• Educação Física	2 blocos /disciplina
12.º	<ul style="list-style-type: none">• Área de Projecto• Disciplinas de Opção• Educação Física	1 bloco e meio ou 2 blocos horas/disciplina
Profissionais	<ul style="list-style-type: none">• Português• Área de Integração• Educação Física	2 blocos /disciplina
CEF	<ul style="list-style-type: none">• Língua Portuguesa• Cidadania e Sociedade• Educação Física	2 blocos /disciplina

NOTA: Em Conselho de Turma serão distribuídos os temas que constam da Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de Abril, pelas várias disciplinas e feitos os ajustes que os elementos do Conselho considerem adequados.

3º Ciclo¹¹

DIMENSÃO ÉTICA DA SEXUALIDADE HUMANA

Anos	Conteúdos
<p>7º Ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projecto de vida que integre valores (por exemplo: afectos, ternura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, compromissos, abstinência voluntária) e uma dimensão ética; • Compreensão da fisiologia geral da reprodução humana • Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório; • Compreensão do uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos e, sumariamente, dos seus mecanismos de acção e tolerância (efeitos secundários); • Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.
<p>8º Ano/ CEF Tipo 2 (1ºAno)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projecto de vida que integre valores (por exemplo: afectos, ternura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, compromissos, abstinência voluntária) e uma dimensão ética; • Compreensão do uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos e, sumariamente, dos seus mecanismos de acção e tolerância (efeitos secundários); • Compreensão da epidemiologia das principais IST em Portugal e no mundo (incluindo infecção por VIH/vírus da imunodeficiência humana — HPV2/vírus do papiloma humano — e suas consequências) bem como os métodos de prevenção. Saber como se protege o seu próprio corpo, prevenindo a violência e o abuso físico e sexual e comportamentos sexuais de risco, dizendo não a pressões emocionais e sexuais; • Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.
<p>9º Ano/ CEF Tipo 2 / (2ºAno) CEF Tipo 3</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projecto de vida que integre valores (por exemplo: afectos, ternura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, compromissos, abstinência voluntária) e uma dimensão ética; • Conhecimento das taxas e tendências de maternidade e da paternidade na adolescência e compreensão do respectivo significado; • Conhecimento das taxas e tendências das interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e respectivo significado; • Compreensão da noção de parentalidade no quadro de uma saúde sexual e reprodutiva saudável e responsável; • Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.

¹¹ Proposta de divisão dos conteúdos definidos na Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de Abril

Secundário¹²

COMPREENSÃO ÉTICA DA SEXUALIDADE HUMANA

Ano	Conteúdos
10º Ano	<ul style="list-style-type: none">• Compreensão e determinação do ciclo menstrual em geral, com particular atenção à identificação, quando possível, do período ovulatório, em função das características dos ciclos menstruais.• Métodos contraceptivos disponíveis e utilizados; segurança proporcionada por diferentes métodos; motivos que impedem o uso de métodos adequados;• Consequências físicas, psicológicas e sociais da maternidade e da paternidade de gravidez na adolescência e do aborto;• Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.
11º Ano	<ul style="list-style-type: none">• Doenças e infeções sexualmente transmissíveis (como infecção por VIH e HPV) e suas consequências;• Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis;• Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.
12º Ano	<ul style="list-style-type: none">• Informação estatística, por exemplo sobre:<ul style="list-style-type: none">○ Idade de início das relações sexuais, em Portugal e na UE;○ Taxas de gravidez e aborto em Portugal;• Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.

¹² Proposta de divisão dos conteúdos definidos na Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de Abril

Regimento do Gabinete de Educação Sexual

O Gabinete de Educação para a Saúde e Educação Sexual está ao serviço dos alunos.

• Finalidades

- Contribuir para uma melhoria dos relacionamentos afectivo-sexuais entre os jovens.
- Contribuir para a tomada de decisões saudáveis e conscientes na área da Sexualidade.
- Desenvolver no aluno competências que o tornem capaz de “relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida”
- Contribuir para a redução de possíveis consequências negativas dos comportamentos sexuais, tais como a gravidez não planeada e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)

1. Local de Funcionamento

- A definir.

2. Horário

- O Gabinete funcionará uma manhã e uma tarde.

3. Equipa

- O grupo de trabalho será constituído pelo(a) Coordenador(a) e pela equipa interdisciplinar prevista na lei.

4. Coordenação

4.1. A coordenação será feita por um(a) Coordenador(a) do Projecto.

4.2. Competências/atribuições da Coordenadora:

4.2.1. Organizar, após ouvidas as preferências e disponibilidades, os horários de todos os elementos.

4.2.2. Assegurar os contactos, entre outros, com o Centro de Saúde de Odivelas, Divisão de Saúde da CMO, Associação de Planeamento Familiar, o Instituto Português da Juventude e Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Odivelas.

4.2.3. Manter informados o Conselho Pedagógico e a Direcção das actividades mais relevantes desenvolvidas pelo Projecto e toda a comunidade escolar, através da *Página Web* da Escola.

4.2.4. Promover actividades de formação, com recurso a especialistas, de acordo com o Plano Anual de Actividades.

4.2.5. Presidir às reuniões que venham a ser necessárias.

4.2.6. Elaborar relatórios anuais das actividades.

5. Disposições finais

5.1. O(a) Coordenador(a) terá direito à marcação de seis tempos lectivos na componente não lectiva do horário semanal (quatro horas de permanência no Gabinete e duas para coordenação).

5.2. O presente Regimento será objecto de alterações sempre que os recursos materiais e humanos assim o exijam ou devido à alteração do Regulamento Interno de Escola.

Anexo 4.

GABINETE DE APOIO AO ALUNO E FAMÍLIA

Introdução

Perante a diversidade sociocultural existente na sociedade portuguesa em geral e, na nossa escola em particular, em que as clivagens económicas, sociais, familiares, culturais e académicas crescem de forma avassaladora, o modelo de escola tradicional com estruturas rígidas e limitadas, não consegue, só por si, responder aos inúmeros problemas e barreiras que impedem uma integração eficaz e geradora de sucesso, dos alunos que a frequentam.

Um director de turma, por mais atento e dedicado que seja, não consegue aperceber-se das muitas dificuldades enfrentadas por alguns dos nossos jovens e famílias e, muito menos, minimizá-las. Assim, é necessária a conjugação de esforços de toda a comunidade (escolar e envolvente) e a articulação, tanto das estruturas já "consagradas", como das que funcionam de modo informal, para reduzir o absentismo, o abandono e o insucesso e evitar a indisciplina, a conflitualidade e a violência em meio escolar.

O Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF), inclui professores do Gabinete de Prevenção e Mediação de Conflitos, do Banco de Livros, dos Projecto Integrar, Arco-íris e de Promoção da Saúde e de uma assistente social de mediação familiar e mediação de capacitação para o sucesso escolar, a psicóloga escolar, um elemento da direcção executiva, um auxiliar de acção educativa e representantes dos professores tutores, dos directores de turma, da Associação de Estudantes e da Associação de Pais e Encarregados de Educação, e que coopere, em proximidade, com o SPO, o NAE, a ASE e a Secretaria e entidades do tecido social envolvente

Este gabinete apresentar-se-á como um espaço de encontro e acolhimento informal e como um recurso para informação, esclarecimento, encaminhamento das preocupações dos estudantes e famílias, assim como um contributo para a prevenção de comportamentos indesejáveis, num ambiente de abertura, de diálogo, confidencialidade e negociação.

Sempre que a natureza das questões colocadas pelos alunos e pelas famílias ultrapassem este nível de intervenção de primeira linha, estes deverão ser orientados e encaminhados para estruturas que os possam apoiar de forma mais especializada

Finalidades

Proporcionar a eficaz inclusão de todos os alunos, visando o seu sucesso educativo e estabelecer estratégias articuladas de intervenção de combate à exclusão social através da criação de um serviço de apoio aos alunos e às famílias (GAAF).

Público-alvo

Alunos :

- Com uma elevada taxa de absentismo ou em risco de abandono escolar;
- Recém-chegados de outros sistemas de ensino;
- Com baixo rendimento escolar e desmotivação
- Oriundos de famílias desestruturadas;
- Com dificuldades de relacionamento;
- Que não cumprem as regras estabelecidas;
- Com dificuldades económicas graves;
- Todos os alunos que por qualquer razão precisem do nosso apoio.

Objectivos:

- Oferecer aos alunos um espaço de diálogo e reflexão, a que podem espontaneamente aceder, estabelecendo uma relação de confiança e empatia;
- Proporcionar condições psico-sócio-emocionais que contribuam para a consolidação do sucesso educativo do aluno;
- Prevenir situações de indisciplina, absentismo, abandono e insucesso escolar;
- Co-responsabilizar o aluno pelo seu próprio progresso educativo.
- Colaborar com os docentes/educadores, em geral, com os directores de turma em particular, e com as respectivas famílias na avaliação/acompanhamento/encaminhamento de alunos em situações de insucesso grave e/ou com problemas comportamentais de difícil gestão, em contexto escolar;
- Promover o envolvimento parental no percurso dos educandos;
- Apoiar as famílias para um melhor desempenho das suas funções parentais;
- Fomentar o trabalho articulado entre os vários projectos da comunidade escolar e serviços da comunidade educativa;
- Estabelecer acordos de cooperação e parcerias com diversas instituições e estratégias articuladas de intervenção no combate à exclusão social dos alunos e famílias; (Por exemplo, instituições em que funcionem cursos profissionais de Animação Cultural)
- Contribuir para hábitos de vida saudáveis, que favoreçam a robustez física e o equilíbrio psico-emocional, nomeadamente, uma alimentação adequada e a prática de actividades físicas, desportivas, artísticas e de recreação e lazer de acordo com os interesses, capacidades e necessidades dos alunos.
- Contribuir para a definição de políticas claras em matéria de consumos de substâncias psicoactivas.
- Intervir ao nível dos factores ambientais para promover a saúde do indivíduo e das comunidades a eles expostos.

Recursos materiais.

- Uma sala perto do SPO e um gabinete
- Computadores, impressora e extensão de telefone ou telemóvel, e-mail
- Armário.